

Cesta básica

De acordo com o Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (DIEESE), o custo do conjunto de alimentos essenciais subiu 3,6% no Brasil em outubro de 2018, tendo também incrementado em todas as Regiões. O maior aumento ocorreu na região Sul (+5,3%), seguido pelo Sudeste (+4,1%), Centro-Oeste (+3,7%), Nordeste (+3,5%) e Norte (+0,6%), conforme os dados apresentados na Tabela 1.

Os maiores impactos no índice nacional em outubro ocorreram nos preços do tomate (variação de +36,1% e impacto de +3,1 p.p.), do grupo arroz, farinha e batata (+7,7% e +0,2 p.p.), da carne (+0,8% e +0,3 p.p.), da banana (+1,2% e +0,1 p.p.) e do pão (+0,6% e +0,1 p.p.). Em sentido contrário, o leite apresentou a redução mais expressiva (-1,2% e -0,1 p.p.).

Dentre as capitais pesquisadas (18 no total), apenas duas apresentaram reduções em suas respectivas cestas em outubro: Recife (-0,8%) e Natal (-0,1%). Por sua vez, os maiores crescimentos foram registrados em Fortaleza (+7,7%), Porto Alegre (+6,4%), Vitória (+6,1%) e Rio de Janeiro (+6,0%).

Quanto aos alimentos no Nordeste, as principais variações positivas em outubro foram: tomate (+52,8%) em Salvador; banana (+3,7%) e carne (+3,7%) em Fortaleza; e pão (+3,0%) em São Luis. Em sentido inverso, os declínios mais expressivos ocorreram no preço da banana (-16,9%) em Natal; tomate (-3,1%) em Recife; e leite (-2,5%) também em Natal.

Em 12 meses, a cesta básica do Brasil recuou 2,5%, sendo que nas regiões Norte (-5,4%), Nordeste (-4,9%) e Centro-Oeste (-3,7%) as quedas foram mais expressivas. No Sul (-1,9%) e no Sudeste (-0,5%) os declínios apresentaram menor intensidade (Tabela 1).

Em termos de valores monetários, a cesta básica mais cara permanece sendo a do Sudeste (R\$ 442,84), seguida do Sul (R\$ 428,54), superiores à média do Brasil (R\$ 402,37). Tem-se, então, a cesta do Centro-Oeste (R\$ 392,91), Norte (R\$ 361,69) enquanto que a do Nordeste (R\$ 347,35) permanece sendo a de menor custo. Referidos valores estão detalhados na Tabela 1.

Especificamente nas capitais do Nordeste, no acumulado de 2018, as maiores reduções da cesta básica foram verificadas em Salvador (-5,6%) e João Pessoa (-4,7%), seguido por Fortaleza (-3,5%), São Luis (-3,4%), Aracaju (-3,1%), Recife (-2,7%) e por último Natal (-2,2%).

No acumulado de 12 meses, o custo da cesta básica recuou em todas as capitais do Nordeste: Salvador (-6,6%), João Pessoa (-5,8%), Fortaleza (-4,4%), São Luis (-4,2%), Aracaju (-3,4%), Recife (-3,2%) e Natal (-3,0%).

No que se refere aos valores monetários, Fortaleza permanece com a cesta básica mais cara no Nordeste (R\$ 393,40). Observa-se que a cesta básica dos fortalezenses é 13,3% maior que o valor da cesta regional (R\$ 347,35), além de superar em 19,3% a cesta mais barata da Região, ou seja, a de Natal (R\$ 329,90). Seguem os valores das cestas nas demais capitais nordestinas: Aracaju (R\$ 342,50), João Pessoa (R\$ 334,10), São Luis (R\$ 333,36), Salvador (R\$ 331,02) e Recife (R\$ 330,20).

No que se refere aos alimentos, no acumulado de 2018, o preço do feijão teve a queda mais expressiva em Fortaleza (-38,4%), seguido pela banana (-27,2%) em Salvador. O maior aumento em 2018 ocorreu no preço do tomate (+15,8%) em Recife, seguido do leite (+7,3%) em São Luis e pão (+5,1%) em Recife.

As principais variações positivas no acumulado de 12 meses foram: tomate (+13,3%) em Recife; pão (+4,4%) em Fortaleza; e carne (+3,3%) em Aracaju. As maiores reduções foram: feijão (-42,8%) em Fortaleza; banana (-26,4%) em Salvador; leite (-5,6%) em Aracaju; e carne (-4,0%) em João Pessoa.

O DIEESE acompanha mensalmente a evolução dos preços de treze produtos alimentícios, assim como o gasto mensal para adquiri-los nas capitais do País.

Com isso, calcula-se a cesta básica de alimentos, que corresponde ao preço de uma ração alimentar composta por esses produtos. O Banco do Nordeste/ETENE construiu o valor da referida cesta para o Brasil e para as cinco regiões do País.

Autor: Antônio Ricardo de Norões Vidal, Economista do BNB/ETENE, Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas.

Tabela 1 - Valor da Cesta Básica no Brasil e Regiões

Valor da Cesta Básica no Brasil e Regiões							
Período	Brasil	Norte	Nordeste	Centro-Oeste	Sudeste	Sul	
2017	Jan	412,96	400,12	371,71	412,91	438,15	424,69
	Fev	401,18	383,66	363,84	400,82	426,29	411,62
	Mar	406,35	381,03	369,89	402,73	434,45	413,33
	Abr	418,14	383,84	381,34	412,57	447,73	433,55
	Mai	418,04	386,29	375,15	409,15	451,92	430,81
	Jun	405,88	378,27	372,65	397,60	433,01	418,09
	Jul	407,38	372,56	370,60	396,33	438,19	425,04
	Ago	393,81	365,26	354,63	385,99	423,04	413,53
	Set	384,82	361,36	339,66	375,45	416,43	404,91
	Out	388,19	356,48	337,28	378,49	424,24	414,18
	Nov	382,76	351,00	335,76	373,07	416,42	409,62
	Dez	384,43	351,20	338,05	372,78	420,63	400,27
2018	Jan	403,80	360,74	358,66	397,15	439,86	421,56
	Fev	401,81	366,09	358,83	391,10	437,04	412,86
	Mar	399,66	361,82	350,06	389,91	437,82	417,45
	Abr	396,86	362,90	344,69	388,78	435,54	412,03
	Mai	401,58	361,70	350,69	393,46	440,76	418,26
	Jun	408,56	373,47	357,58	397,83	446,51	429,50
	Jul	393,21	357,58	346,31	381,37	429,82	411,04
	Ago	388,50	360,22	338,84	376,85	424,78	406,16
	Set	388,21	359,51	335,74	379,03	425,33	407,04
	Out	402,37	361,69	347,35	392,91	442,84	428,54
Variação da Cesta Básica (%)							
% mês	3,6	0,6	3,5	3,7	4,1	5,3	
% ano	-1,3	-3,8	-4,1	-2,1	0,6	-0,6	
% 12 meses	-2,5	-5,4	-4,9	-3,7	-0,5	-1,9	

Fonte: Elaboração BNB/ETENE, com dados do DIEESE.

ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO NORDESTE - ETENE | Economista-Chefe: Luiz Alberto Esteves. Gerente de Ambiente: Tibério Rômulo Romão Bernardo. Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas. Gerente Executivo: Airtón Saboya Valente Junior. Equipe Técnica: Allisson David de Oliveira Martins, Antônio Ricardo de Norões Vidal, Hellen Cristina Rodrigues Saraiva Leão, Laura Lúcia Ramos Freire e Liliane Cordeiro Barroso. Projeto Gráfico: Gustavo Bezerra Carvalho. Revisão Vernacular: Hermano José Pinho. Estagiário: Rodrigo Fernandes Ribeiro. Jovem Aprendiz: Yago Carvalho Lima.

Aviso Legal: O BNB/ETENE não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e projeções. Desse modo, todas as consequências pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação serão de responsabilidade exclusivamente do usuário, eximindo o BNB de todas as ações decorrentes do uso deste material. O acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade. Os conceitos e opiniões emitidos nesse documento não refletem necessariamente o ponto de vista do BNB. É permitida a reprodução das matérias, desde que seja citada a fonte.